



ESTÁGIO, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO PÚBLICA: DESAFIOS EDUCACIONAIS

Jailly Felix Salazar ¹
Elaine Conceição da Silva ²

RESUMO

Considerando o rápido avanço da tecnologia na sociedade e as contribuições propostas para o cenário educacional, assim como a relevância do estágio para a formação docente e a necessidade de ampliar a visão acerca da relação entre ambos, justifica-se a relevância de uma reflexão sobre os desafios e importância do uso da tecnologia durante o estágio, nesse segmento é fundamental fazer uma análise do que é estágio e os desafios da inclusão da tecnologia neste cenário. Partindo desse pressuposto, o estudo objetiva averiguar a importância do uso das tecnologias pelo estagiário durante a formação acadêmica. Desse modo a investigação demonstra resultados através de uma pesquisa bibliográfica e cunho qualitativo, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Pimenta e Lima (2006), Paiva (2010), Andrade (2005), entre outros. Diante da análise realizada, pode-se concluir que o estágio é uma etapa fundamental da formação docente e a tecnologia pode trazer diversas contribuições na sala de aula, sendo imprescindível que educação e tecnologia avancem juntos.

Palavras-chave: estágio, tecnologia, educação pública.

INTRODUÇÃO

O estágio é uma etapa essencial da formação docente e uma oportunidade do discente ampliar o olhar e aguça-lo desenvolvendo competências e habilidades que irão auxiliá-lo durante sua trajetória nos espaços de ensino, “O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores”. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 20), nessa perspectiva, o estágio, possui grande impacto na formação identitária do futuro docente, como em sua formação profissional, desse modo, vale ratificar que o estágio se constitui de vastas possibilidades e desafios a serem vivenciados e refletidos pelos estagiários, principalmente ao que concerne ao uso de mecanismos que possam contribuir com uma aprendizagem significativa para o

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Jaillycfsd@email.com;

² Graduado pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Elainesilva514@email.com;



educando, ademais, destaca-se como uma possibilidade e desafio nesse contexto o uso de tecnologias digitais que estão cada vez mais presentes no cotidiano dos discentes o que torna-se uma poderosa ferramenta para tornar a aprendizagem ainda mais significativa.

Partindo dessa premissa, o artigo evidencia a seguinte problemática: as tecnologias digitais têm sido usadas durante o estágio? Dado que a sociedade tem ficado cada vez mais informatizada e o estágio como primeiro contato do discente com a sala de aula possui grande contribuição na sua formação docente, diante disso é imprescindível entender como se dá o uso dessas tecnologias durante esta etapa da formação acadêmica. Desse modo, o artigo tem como objetivo averiguar a importância da utilização da tecnologia pelo estagiário durante a formação acadêmica.

O artigo demonstra resultados através de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, coletando informações a partir de livros, artigos e demais materiais científicos embasados nos seguintes autores: Pimenta e Lima (2006), Paiva (2010), Andrade (2005), entre outros. Ressaltando a importância da temática para a educação.

ESTÁGIO E TECNOLOGIAS DIGITAIS: PRIMEIROS CONTATOS

A sociedade está em constante evolução e as tecnologias digitais tem se inserido cada vez mais no cotidiano das pessoas e com a educação não é diferente, sendo de suma importância pensar a relação tecnologia e educação desde a formação docente. Desse modo, o estágio como etapa fundamental na vida do discente é de extrema importância, debatê-lo e entender como se dá esse processo, pois, pode trazer grandes contribuições para que o estagiário adentre o território da docência com mais preparo e segurança.

Nesse sentido “Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental”. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 6). O estágio sendo uma etapa que prepara para a futura atuação profissional, propiciando assim, ampliar visões sobre o campo de atuação, vale ressaltar que é relevante a concepção crítica do estagiário ao ter contato e conhecer a realidade da sala de aula e assim possa discernir o que está sendo positivo ou negativo para formação dos



estudantes, assim sendo, a relação teoria e prática se constitui como imprescindível nesse processo.

Nesse sentido, o estágio como etapa fundamental da formação docente tem grande contribuição e relevância nessa etapa e um dos desafios da educação é superar o dualismo pratica x teoria.

O estágio sempre foi identificado como a parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se referirem a estes como ‘teóricos’, que a profissão se aprende ‘na prática’, que certos professores e disciplinas são por demais ‘teóricos’. Que ‘na prática a teoria é outra’. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 6)

Desse modo é evidente a constante separação da teoria e da prática por parte de muitos alunos, entretanto com estudos passou-se a entender que a teoria e a prática andam juntas e o estágio como o primeiro contato do discente com a sala de aula traz grande impacto na prática futura, possibilitando a análise do que fazer e como fazer.

O Estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão. É, portanto, uma importante parte integradora do currículo, em que o licenciando vai assumir, pela primeira vez, a sua identidade profissional e sentir, na pele, o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa a inclusão civilizatória de vastas camadas da população; com a produção conjunta de significados em sala de aula; com a democracia, com o sentido de *profissionalismo* que implique competência, isto é, – *fazer bem o que lhe compete*. (ANDRADE, 2005, p. 24)

É um momento de construção e reconstrução, é onde o discente amplia o seu olhar e passa a ver a escola com um novo olhar, é onde se passa a compreender que ser docente é ir além do conteúdo exposto no livro didático é compreender que “A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de se explicitar por que o estágio é teoria e prática (e não teoria ou prática)”. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 11), para um bom desempenho e uma prática bem-sucedida no campo de atuação, não se pode negar ou desvalorizar a relação teoria e prática.

Nesse contexto, tendo em vista a responsabilidade do estagiário de compreender como funciona a prática educativa e praticá-la de acordo com suas experiências dentro e fora de seu campo de atuação, torna-se significativo a sua prática quando busca o



diferencial, ou seja, sai de sua zona de conforto para proporcionar a inovação. E uma das possibilidades para inovar no campo educacional é trabalhar com a tecnologia.

Desse modo, as tecnologias digitais que se tornam cada vez mais presentes na vida dos estudantes, seja através dos celulares, computadores ou outros dispositivos são também uma ferramenta de grande valia para a educação, possibilitando a conexão do mundo virtual com o real, trazendo o dia a dia dos alunos para dentro da sala de aula.

No Brasil, já há uma boa demanda por professores capacitados para trabalhar em ambientes informatizados. Muitas universidades criaram núcleos e grupos de pesquisa em educação a distância e em linguagem e tecnologia e já há uma substancial produção sobre ensino e aprendizagem on-line. No entanto, há pouco desenvolvimento de conteúdo on-line e a formação de professores para essas atividades ainda engatinha. (PAIVA, 2010, p. 604)

Assim, apesar do desenvolvimento do campo tecnológico e sua inserção no ambiente de ensino, nota-se a pouca produção de conteúdo e a lenta evolução da formação voltada para as tecnologias que caminha a passos lentos.

Pensando nisso, trabalhar estágio e tecnologia se constitui dois temas desafiadores, porém necessários a formação docente e pensa-los em conjunto abre uma janela de perspectivas para pensar a sala de aula assim como a relação professor-aluno

Há grande necessidade de que o estagiário encontre o seu *lugar* na escola, dentro das relações de que participa e que o Estágio inclua no seu projeto uma proposta de mudança de enfoque, sugerindo que os alunos reconheçam sua própria presença e o seu papel no local do estágio, em vez de focalizarem suas atenções apenas nos fracassos encontrados. Dessa forma, o período do Estágio/ Prática de Ensino, mesmo que transitório, pode tornar-se um exercício de participação, de conquista e negociação sobre as aprendizagens profissionais que a escola pode proporcionar. (LUCENA LIMA, 2008, p. 200-201)

O estágio aponta a realidade das instituições e do ambiente de ensino que o futuro docente irá atuar, assim como auxilia na construção da identidade do futuro professor, vale ressaltar que a experiência não é planejada ele é natural, e o estágio deve ser experienciado verdadeiramente. “A profissão docente é uma *prática social*, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino”. (PIMENTA E LIMA, 2006, p. 11), partindo desse pressuposta o estagiário durante sua breve passagem na sala de aula deixa marcas e pode influenciar positivamente ou



negativamente no ensino dos discentes, vale ressaltar que cada escola, cada docente tem sua forma de conduzir o ensino.

O estágio curricular é uma passagem. Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo. (LUCENA LIMA, 2008, p. 204)

A prática docente está em constante movimento, sendo sempre moldada e pensando nisso as metodologias inovadoras, criativas, interativa, tem se mostrado cada vez mais promissoras no cenário educacional, principalmente por prenderem a atenção dos alunos facilitando assim a aprendizagem, as tecnologias digitais por contribuírem também nesse fator podem ser exploradas de inúmeras formas e trazer grandes contribuições na sala de aula, entretando um desafio que tem se provado constantemente principalmente dentro das escolas públicas é a falta de acessibilidade a tais tecnologias.

Quando uma tecnologia começa a fazer parte das atividades sociais da linguagem, a escola, geralmente, acaba por incorporá-la em suas práticas pedagógicas, sem deixar, no entanto, de exercer, no entanto, um alto grau de censura. Hoje é a vez do computador que sofre censura de alguns administradores. (PAIVA, 2010, p. 600)

Existem inúmeros desafios quando se refere as tecnologias digitais, nem sempre se tem os recursos materiais e humanos, pois apesar da sua presença no ambiente de ensino muitas vezes ela também não é utilizada adequadamente como pontua Paiva (2010, p. 601):

Resistências diversas acontecem e muitas vezes são decorrentes de questões simples como, por exemplo, a falta de habilidade em ligar e colocar para funcionar um equipamento [...]. Outras resistências são de natureza pedagógica ou decorrência de inércia, preguiça, acomodação ou de crenças arraigadas que impedem mudanças.

As tecnologias digitais se integraram na vida humana e fazem parte do ambiente de trabalho, educacional e cotidiano da maioria das pessoas, sendo importante se inserir nesse ambiente e entende-lo para assim ter domínio sobre a tecnologia e estar a par da evolução que se apresenta na sociedade. Nesse contexto apesar da evolução dos cursos



de licenciaturas e implementação de disciplinas que falem a respeito das tecnologias digitais.

A familiarização do professor com a tecnologia, geralmente, se dá por meio de mini-cursos em eventos ou *workshops* oferecidos pelas instituições para que seus funcionários possam usar ferramentas adotadas pela escola [...]. Os docentes aprendem também sozinhos, contam com ajuda de colegas mais íntimos com a tecnologia e participam de listas de discussão onde circulam novidades, dicas e soluções de dúvidas. (PAIVA, 2010, p. 601)

Desse modo vale ressaltar a importância de o professor ir além dos muros da escola e estar sempre em busca do conhecimento, não esperando por terceiros.

EDUCAÇÃO PÚBLICA E TECNOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS

A educação pública normalmente acaba por ser um dos últimos locais de acesso das tecnologias devido ao público no qual a compõe “Grande parte da população vive em condições de pobreza, sem acesso às tecnologias, mídias e materiais impressos que estimulam o letramento”. (KISHIMOTO, 2010, p.135), é importante assim reconhecer as dificuldades sociais e econômicas de muitas famílias que por mais que desejem aprender e fazer uso de tais tecnologias não possuem o acesso, também reconhecer o desafio do professor perante este cenário

Sabe-se que a era digital exige dos sujeitos conhecimentos e habilidades em diferentes linguagens e tecnologias, mas sobretudo discernimento quanto a um pensamento crítico que permita ultrapassar a mera conectividade, o simples acúmulo de informações, seja numa navegação *web* ou nos assuntos da vida cotidiana. (SANTANA, 2010, p. 206)

Pensando nisso uma sugestão de atitude é estar sempre se atualizando a respeito das tecnologias e também não se limitar a elas, pois apenas as tecnologias digitais por si só não podem promover um ensino significativo, é necessário um conjunto de fatores para que uma aprendizagem satisfatória seja alcançada.

As tecnologias digitais não são a panaceia da educação, mais pode trazer grandes avanços nesse cenário, mas para isso é preciso também utiliza-la adequadamente e incorpora-la com outras metodologias de ensino, nesse sentido pontua Paiva (2010, p. 601):



A incorporação das novas tecnologias nem sempre é universal como aconteceu com o livro. Um exemplo é a televisão. Passar um filme para os alunos acabou funcionando, em muitos casos, como um substituto de um professor ausente e não como uma potente ferramenta pedagógica.

Desse modo, a utilização das tecnologias voltadas para o ensino está em constante inclusão e ao serem vistas como uma fermenta pedagógica de grande contribuição serão verdadeiramente implantadas na sala de aula e poderá potencializar a aprendizagem dos alunos assim como facilitar o ensino do professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Houve dificuldade na aquisição de dados sobre a utilização das tecnólogas digitais durante o estágio, devido à pouca quantidade de pesquisas sobre a temática. Constata-se que o estágio não é simplesmente uma etapa para a conclusão de uma parte do curso de licenciatura, mas, primeiramente, é um local de construção e reconstrução, possibilita que o estagiário passe a ter uma visão crítica e teórica nesse campo, um período de pesquisa, e assim seja contínuo essa pesquisa, mesclando teoria e prática, que o futuro professor tenha uma relação contínua entre a instância formadora e o futuro ambiente de trabalho e as tecnologias digitais vem somar nessa formação, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizagem nessa tão importante etapa.

A tecnologia continua a avançar assim como a educação e é de suma importância que esses avanços possam estar constantemente em consonância, sendo uma ferramenta de grande contribuição nas escolas, vale pontuar a importância do professor nessa evolução que deve estar constantemente buscando novos saberes e metodologias para tornar a aprendizagem significativa o que mostra a importância do contato com a tecnologia desde o estágio durante a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon de. O estágio Supervisionado e a práxis docente. In: Silva, Maria Lúcia Santos Ferreira da. (org.). Estágio curricular: contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2005.

LUCENA LIMA, Maria Socorro. Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores. Revista Diálogo Educacional, Paraná, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan-abril, 2008.



PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. A tecnologia na docência em línguas estrangeiras: conveniências e tensões. In: Dalben et al. (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino)

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência:** diferentes concepções. *Revista Poésis*, v. 3, N. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

SANTANA, Arão Paranaguá de. Os saberes escolares, a experiência estética e a questão da formação docente em artes. In: Dalben et al. (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino)

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Alfabetização e letramento/ literacia no contexto da educação infantil: desafios para o ensino, para a pesquisa e para a formação. In: Dalben et al. (org.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino)